

ESGRIMA MODERNA

Pelo Capitão HORACIO SANTOS

A esgrima moderna, como todos os esportes, sofreu a influência dos tempos e costumes, e como tal, a sua transformação abriu luta cerrada entre os "Classicos" e a corrente modernista chamada "pratica" pelos seus adversarios.

Entretanto, o que se passa agora, é a mesma coisa que se tem dado em todas as outras atividades: evolução, vontade de progredir, de melhorar. Daí as investigações com todo o acompanhamento de descontentamentos e reações ás vezes violentas. A esgrima pôis, não conseguiu evitar esses contagio, vamos dizer — revolucionario, da nova mentalidade. Não será mesmo uma revolução o programa defendido pela corrente modernista abolindo nos assaltos quasi todas as convenções em beneficio da sua eficiencia pratica?

Eu penso que sim. Para melhor ou peor — não sei. Creio — para melhor.

O que se nota entretanto agora, é a confusão justificavel por falta de entendimento, porque ninguém quer raciocinar, ceder um pouquinho que seja na sua intransigencia, o que até certo ponto é natural de todo o periodo de transição.

Mas desde que um acôrdo honroso surja teremos colhidos melhores frutos e esperança de melhores dias.

Eu comparo a situação atual das escolas de esgrima á de dois duelistas mortalmente atingidos por golpe duplo. Ambos quizeram vencer de qualquer fórma e morreram castigados pelos seus proprios erros.

Atualmente ha duas correntes esgrimistas que se opõem tenazmente: a dos que querem tê-la como arte pura, com todo o seu cortejo de convenções e nobreza, e os que encaram-na um esporte qualquer de caráter atrahente, não mais visando o duélio — já um tanto em desuso — mas a competição individual em proveito proprio ou coletivo, em favor das entidades a que pertencem.

Como surgiu essa divergencia?

Tem a palavra a grande Camille Prevôt prefaciando o Tratado de Esgrima das Três Armas do Dr. Ach Edon: "E' preciso reconhecer também — e os floretistas não são extranhos á acentuação desse movimento, porque contribuíram com o exagero das convenções que introduziram nos assaltos limitando demasiado a superficie do corpo a atingir, por processos indecorosos, verdadeiros truques nem mesmo admitidos aos profissionais que fazem da nobre arte o unico meio de vida. Esses "Classicos" chegaram ao cumulo de se apresentarem ao publico com cintos de 15 centímetros de largo por cima do jaqueta, com os babadourcs das mascaras muito grandes, mangas exageradamente largas não só para defender o seu corpo, como a sua reputação em perigo. Dessa fórma, com tantas chaves de segurança, qualquer escola é defensavel mórmente na esgrima de florete em a qual a superficie valida a atingir é já pelas convenções internacionais estabelecidas, bastante limitada — região do tronco compreendida entre o pescoço e os virilhas, a cabeça e braços em casos excepcionais.

Era enervante assistir-se os assaltos desse naturêsa, pela maneira desleal com que esses atiradores se portavam. Para quem está na defensiva nada melhor. Ideal. Mas para o adversario, a desvantagem é patente. E não ficava sómente así, porque elles se mostravam exigentissimos, intolerantes quando por exemplo, recebiam um contra-ataque perfeitamente desferido sobre a sua ofen-

siva ou sobre um ataque composto. Zangavam-se quando se faziam ataques sobre a sua preparação desmanchando portanto a concepção de seus planos.

Um desejo apenas era manifesto: que o seu antagonista ficasse em defensiva passiva inteiramente debaixo de sua vontade...

Como houvesse sempre reação, retiravam-se da prancha acusando as fallas do adversario quando não ficaram balendo boca com os presentes, causando tumulto e aborrecendo todo o mundo.

Se havia no florete essas divergencias constantes ingaine o leitor no jogo da espada munida de ponta de arresto onde as convenções foram abolidas por ser arma de duélio — valendo tudo. A desavença então, aumentou ainda mais porque os "Classificados" não queriam se convencer que estavam errados mas — alegavam sempre — que os espadistas "praticos" não faziam esgrima e sim um jogo irregular sem a minima técnica, sem a minima arte...

Mas o fáto é que eram quasi sempre atingidos. E fazer esgrima é tocar sem ser tocado como muito bem disse uma vez Molliére ao seu mestre darms, definindo-a.

Outra coisa que muito desgostou a chamada corrente modernista foi a intangibilidade dos mestres darms no que concerne ao tratamento dispensado aos seus alunos. Eles achavam que para merecer o titulo de professor de esgrima era indispensavel como complemento, uma silhueta impressionante — energeticamente impressionante.

Admite-se que o boxeador possuía um nariz quebrado ou sem cartilagem; o joquei — as pernas tortas, um lutador romano o pescoço muito grosso. E' pois natural e inevitavel.

Estou de acôrdo que o esgrimista tenha também a sua, porém com outro aspêto. Uma silhueta que impressione bem os que o rodeiam, não só pela sua apparencia externa, mas e principalmente pela finura das suas atitudes, pois sendo a esgrima um esporte em que se cultua a sociabilidade, para que o professor se imponha não basta que êle seja um forte atirador — mais ainda — um homem inteligente, bem educado e sem exagero — um gentilhomem.

Examinemos agora o outro lado da questão: os modernistas.

Eles têm também razão mas... não é muita — applicando a expressão em voga.

Reagiram é verdade contra a preocupação de arte exagerada em detrimento da realidade prática, porem cometeram os mesmos erros porque tornaram-se radicais extremados pois só viam diante de si o utilitarismo barato sem o menor cunho de técnica e de arte.

Queriam obter um resultado, fosse como fosse, com o minimo de trabalho. E' assim que ainda hoje, vemos atiradores disputarem competições completamente desprovidas de técnica, de arte — tal qual certos individuos que aprendem linguas sem mestres ou tiram cursos por correspondencia — sem a menor compusturas.

O Cap. Gauthier professor contratado pelo Governo brasileiro para ministrar a nobre arte no Exercito, certa vez, a proposito, contou-nos o que presenciára na Europa, por ocasião das eliminatórias Olimpicas, acrescentando: "é preciso tomar muito cuidado quando terçarem armas com os atiradores "díficeis" (irregulares) pois eu assisti

UNIDADE DE DOCTRINA

(CONTINUAÇÃO)

Uma primeira sessão de estudo poderá ser assim organizada:

a) A sessão preparatoria compõe-se de parte dos exercicios componentes da sessão preparatoria da lição completa.

b) A sessão de estudos propriamente dita poderá ser organizada tomando-os dois ou quatro exercicios da lição propriamente dita.

Convém salientar aqui que os elementos estudados nesta parte são sempre em numero par, de modo a interessar os braços e as pernas em cada uma delas, afim de conservar a harmonia no desenvolvimento dos alunos, com exceção da ultima que envolve um numero impar por ser a setima categoria — ataque e defesa — comum aos exercicios de braços e pernas.

c) A volta á calma, onde são estudados os exercicios constantes da volta á calma da lição.

Uma outra sessão de estudos poderá ser tirada dessa mesma lição, incluindo-se na sessão preparatoria os exercicios que faltam para completar a sessão preparatoria da lição completa.

Na sessão de estudos propriamente dita, aprendem-se os exercicios que constituam um numero par de exercicios, podendo repetir dois dos já estudados anteriormente.

Na volta á calma esecutam-se os exercicios estudados.

Em uma terceira estuda-se repetindo-se toda a sessão preparatoria procurando fazê-la dentro do tempo atribuido a esta parte.

Na sessão de estudos propriamente dita, repetem-se todos os exercicios já executados, completando com os que faltam; e, por fim, faz-se a volta á calma com a repetição de todos os exercicios aí incluídos.

Preparada assim a lição, em uma quarta sessão executa-se, obedecendo a todas as exigencias do regulamento, a lição completa.

Estudada uma lição, pode-se, com mais facilidade, por mais de uma ou duas sessões de estudo, executar outra lição completa consequente da introdução de elementos ainda não executados e, deste modo, estudar todos os elementos do método com relativa facilidade.

Neste numero da revista, a seguir, encontra-se um exemplo de uma lição que pôde ser estudada em três sessões si os elementos são totalmente desconhecidos ou em duas, si forem já conhecidos alguns deles.

ESGRIMA MODERNA

(CONTINUAÇÃO)

um atirador mediocre mas "difícil" vencer campeões afamados". Esse atirador, dizia o mestre Gouthier, só conhecia um golpe: o de "tempo," mas tirava inteligentemente partido das catagens de sua enorme estatura (1m,90) e em consequencia, do seu braço armado. Começava por não cair em guarda normal e sim em "segunda" com a ponta da arma no chão onde batia incessantemente para irritar o adversario. Não cruzava ferro e se mantinha dentro da distancia, ou melhor, ao alcance do antagonista sem que o mesmo pudesse aproximar-se sem grande perigo.

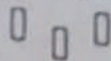
Atocando sempre ás avançadas (perna, côxa, punho) vencia não raras vezes, principalmente os atiradores que não conheciam seus truques. A sua eliminação da equipe, não é preciso salientar, foi levada a efeito para gaudío de todos, mas depois de dar muito que fazer. Faço questão de focalizar este fato para pôr em evidencia o tipo mais representativo da corrente modernista vermelha. Qualquer leigo no assunto poderá dizer: mas isto não é esgrima !!! É a sua caricatura.

Na minha fraca opinião — nem oito nem oitenta — é no meio que está a virtude, o que procuraremos provar oportunamente.

PAPELARIA VELHO

ARTES GRAPHICAS EM GERAL

— POLYCHROMIAS — ALTO RELEVO —
TIMBRAGENS — TRABALHOS DE LUXO.
RELATORIOS — ESTATUTOS — REVISTAS —
TABELLAS — MEMORIAES — CODIGOS
TELEGRAPHICOS, ETC.



HENRIQUE VELHO

RUA MARECHAL FLORIANO, 13

TELEPHONE 4-1190

RIO DE JANEIRO